



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

LIGIANE RAIANE DE ALMEIDA SILVA

**PEDAGOGIA DA MÚSICA:  
Um Olhar na Educação Infantil**

JOÃO PESSOA – PB  
JUNHO – 2017

**LIGIANE RAIANE DE ALMEIDA SILVA**

**PEDAGOGIA DA MÚSICA:  
Um Olhar na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro de Educação  
da Universidade Federal da Paraíba  
como exigência para obtenção de  
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Dimas Lucena

**JOÃO PESSOA – PB**

**JUNHO – 2017**

S586p Silva, Ligiane Raiane de Almeida.

Pedagogia da música: um olhar na educação infantil / Ligiane Raiane de Almeida Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

56f.

Orientador: Dimas Lucena

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Pedagogia musical. I. Título.

UFPB/CE/BS  
373.2+78(043.2)

CDU:

**LIGIANE RAIANE DE ALMEIDA SILVA**

**PEDAGOGIA DA MÚSICA:  
Um Olhar na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como exigência para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof. Dr. Dimas Lucena**  
**Universidade Federal da Paraíba**  
**Orientador**

---

**Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca**  
**Universidade Federal da Paraíba**  
**Examinador**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Margarida Sônia**  
**Universidade Federal da Paraíba**  
**Examinadora**

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria dada para a conclusão deste trabalho.

A minha mãe Eliziane Costa por seu infinito amor e carinho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde, força, coragem e sabedoria para nunca desistir dessa caminhada, por ter me ajudado a vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, principalmente nessa etapa final, me dando serenidade para continuar.

A minha mãe Eliziane Costa, por seu exemplo de mulher, por sua simplicidade e coragem para enfrentar a vida. Por todo seu amor e incentivo. Por sempre acreditar na minha capacidade, além de nunca me deixar desanimar.

À minha melhor amiga Vivianna Rabelo, pela amizade, pelo carinho e companheirismo e por estar comigo em todos os momentos difíceis, assim como os especiais.

Ao amigo Wendley Fernandes, por sempre me motivar e acreditar que conseguiria finalizar essa etapa com êxito. Por todo seu carinho e demonstração de afeto, por sempre me ajudar nos momentos em que mais preciso.

À querida revisora e amiga Silmara, por toda sua competência, paciência, atenção e carinho.

Ao meu orientador Dimas Lucena, pelos ensinamentos, dedicação e paciência. Por sua relevante contribuição para a concretização deste trabalho.

Ao querido Prof. Luciano Souza, por sua amizade e principalmente, por ter me ajudado na escolha deste tema.

Aos meus amigos e companheiros de curso, Joaslyne de Souza e Felipe Ivo pelos nossos inúmeros momentos de aprendizagens, alegrias e descontração.

“Onde as palavras falham, a música fala”.

Hans Christian Andersen

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso objetivou realizar um breve estudo sobre a importância da música na Educação Infantil. Para tanto, fizemos uma revisão de literatura sobre o tema e realizamos uma pesquisa de campo com a abordagem qualitativa. Esta pesquisa ocorreu na creche “Lar, Luz e Vida”, tendo por sujeitos quatro professoras da referida creche. Para a coleta de dados, utilizamos uma entrevista estruturada com dez perguntas dissertativas referentes às concepções teóricas sobre a música na Educação Infantil, além das concepções pedagógicas que auxiliam na prática das professoras. Desta forma, o objetivo geral planejado foi o de pesquisar a visão de professores e a utilização pedagógica da música na Educação Infantil. Assim, foram estudados os aspectos teóricos sobre a música na Educação Infantil e analisadas suas possibilidades pedagógicas nesse nível de ensino, além de investigada a visão de docentes sobre a utilização pedagógica da música. Os resultados da pesquisa revelam que as educadoras compreendem a importância da música para o desenvolvimento global dos educandos, porém, não possuem nenhuma formação pedagógica para poderem trabalhar com essa ferramenta, sendo muito relevante essa formação para que ocorra um trabalho profícuo e assertivo, a fim de que a música em sala de aula passe a ser reconhecida como um elemento fundamental, além de rico para a formação integral dos educandos, deixando de ser vista apenas como um produto pronto.

**Palavras chave:** Educação infantil; Música; Pedagogia musical.

## ABSTRACT

The present work of conclusion of course aimed at carry out a brief study on the importance of music in childhood education. For this, we did a literature review about the topic and we conducted a field research with the qualitative approach. This research happened in day care “ Lar, luz e vida”, having four teachers of this day care. For the collection of data, we used an interview with ten essay questions about the theoretical conceptions about music in early childhood education, besides the pedagogical conceptions that help in the practice of the teachers. In this way, the overall objective was to investigate teachers' vision and the pedagogical use of music in early childhood education. We studied Theoretical aspects about music in childhood education and analyzed their pedagogical possibilities at this level of teaching, in addition to investigating teachers' views on the pedagogical use of music. The results of the research reveal that the teachers understand the importance of music for the overall development of learners, however, they do not have any pedagogical training to work with this tool, being very relevant this training so that an assertive work occurs, so that the music in the classroom happens to be recognized as a fundamental element, besides being rich for the integral formation of the students, being no longer seen as a ready product.

**Keywords:** Child education; Music; Musical pedagogy.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	14
2.1 Pensando o conceito.....	14
2.2 Reflexões sobre a música na Educação Infantil .....	17
3 EDUCAÇÃO INFANTIL .....	22
4 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA MÚSICA .....	27
5 METODOLOGIA.....	40
5.1 Universo da pesquisa/Amostra .....	40
5.2 Pesquisa qualitativa .....	41
5.3 Instrumento: entrevista estruturada.....	41
5.4 Análise de dados.....	42
5.5 Um encontro com a realidade: o olhar das professoras .....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS .....	52
APÊNDICE .....	55

## 1 INTRODUÇÃO

A presença da música na vida de todos os seres humanos é algo indiscutível. Podemos dizer que o envolvimento das crianças com o mundo sonoro começa desde a fase uterina, com o contato dos sons provocados pelo corpo da mãe.

A fala da mãe constitui um elemento fundamental para o contato com o ambiente sonoro. É através do contato com os adultos, por meio das canções de ninar, brincadeiras, que as crianças estabelecem seu processo de iniciação musical. Portanto, é nessa interação com o ambiente sonoro que os bebês e as crianças logo se envolvem com a música.

A música está por toda parte, por isso, esse processo de iniciação musical dos bebês e das crianças começa pelo contato com os “sons do mundo”, com os sons que existem em nosso cotidiano, como o cantar dos pássaros, a buzina do carro no sinal, o vento a balançar as folhas nas árvores, as pessoas conversando...

Essa relação trará grandes benefícios para o desenvolvimento global dos bebês e das crianças. Logo, se o envolvimento das crianças com o mundo sonoro começa desde o ventre e a música está por toda parte, porque não inseri-la no contexto educacional de forma contextualizada?

Percebemos que a música em sala de aula é feita de forma descontextualizada, onde os educadores apenas cantarolam músicas de forma repetitiva, em atividades realizadas em sala, em datas comemorativas, na hora de formar uma fila e na hora do lanche, desvirtuando assim, a aprendizagem significativa da linguagem musical.

Acreditamos que o ensino da música na Educação Infantil vai muito além disso. Portanto, partindo desse contexto, buscaremos entender por que ocorre esse uso descontextualizado da música em sala de aula e quais benefícios a música oferece para os alunos da Educação Infantil, buscando investigar a visão de professores sobre a utilização pedagógica dessa linguagem.

A música traz grandes benefícios para a aprendizagem das crianças, dentre os quais, desenvolve a inteligência, favorecendo assim o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor, emocional e socioafetivo da criança.

Logo, fica claro o motivo do interesse por esse tema. Estudar os benefícios da música para o desenvolvimento global das crianças é algo afável, além de dinâmico e motivador, pois a música é rica em vários aspectos, desperta libertação do ser humano e contribui para a socialização e harmonia pessoal.

A música é uma linguagem universal que faz parte da história da humanidade. É uma arte poderosa para diversos povos há milhares de anos. Ela está relacionada ao contexto cultural de cada povo e a determinadas épocas, ou seja, de acordo com as diferentes culturas e o contexto histórico, a música será vista de uma forma variada, em que perceberemos estas variações na forma como ela será tocada, cantada, organizada.

A música, enquanto dimensão pedagógica, passou a ser pensada pelos teóricos no final do século XIX, com perspectiva direcionada à Educação Infantil. Por conseguinte, no século XX, podemos dizer que a educação musical ganhou mais espaço e começou-se aí a pensar definitivamente em como ela poderia estar inserida na escola, quais as metodologias utilizadas. Meios para sua inserção começaram a ser criados, pensando-se em novos instrumentos, materiais, dentre outros.

Todavia, apesar do grande avanço da música como ferramenta singular na Educação, Oliveira, citando Nogueira (2009), vem afirmar que nos meios acadêmicos da área da Educação, a música tende a ser vista como ornamental, pouco substantiva, ou é tratada de forma pouco científica. No campo da música, é pouco valorizada ou carece de concepções mais sólidas a respeito da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica.

Em se tratando da inserção da música dentro do contexto escolar, o que encontramos nas escolas são concepções pedagógicas errôneas, de maneira que não são utilizadas estratégias apropriadas para o desenvolvimento correto dessa ferramenta.

A falta de uma formação precisa dificulta o trabalho do professor, fazendo com que continue a trabalhar com a música de forma simplista, apenas como uma atividade corriqueira desenvolvida no decorrer do dia, sem lhe dar uma intencionalidade e importância educacional.

Sabemos que a música é um instrumento riquíssimo para a educação, sobretudo para a Educação Infantil, porém, os professores ainda insistem em

ver a música como uma ferramenta que apenas serve de entretenimento para as crianças, e não como um elemento transformador, que atua de forma consistente na formação dos indivíduos.

Sendo assim, para que esta visão simplista seja quebrada e desprovida de intencionalidades, faz-se necessário que os educadores revejam suas ações, transformando-as em informações para que, a partir delas, sejam construídas novas formas de fazer musical consistente e transformador, a fim de viabilizar novas práticas construtivas. Cursos de capacitação em musicalização, por exemplo, seriam um meio viável para essas novas práticas.

A motivação e o interesse central da escolha do presente tema nasceram das minhas experiências pessoais, durante o tempo em que fui aluna do curso de violão da Estação Cabo Branco, além de minhas experiências na escola em que atualmente trabalho como estagiária.

Foi através do meu contato com as aulas de musicalização e da vivência com a professora de música que me interessei em pesquisar. Entretanto, a afeição maior é baseada no meu amor pelo violão e pela minha paixão por cantar e tocar, assim como em acreditar que a música tem o poder de exercer forte atração sobre nós, da mesma maneira em que creio em um mundo melhor, constituído por música.

A música nos transmite um misto de sensações. Ela nos faz rir, chorar, sentir tristezas, alegrias, saudades... Faz-nos dançar e, acima de tudo, nos torna seres mais sensíveis, capazes de saber expressar emoções e sentimentos, portanto, é por acreditar nessa sensibilidade que aposto nessa linguagem como um elemento de transformação para o ser humano, como uma ferramenta facilitadora para a educação das crianças, em especial, na Educação Infantil.

A música, quando inserida na escola de forma contextualizada, atuará consistentemente para a formação integral do indivíduo, fazendo dele um ser mais crítico, reflexivo e sensível para a vida e para o fenômeno musical. E são vastas as possibilidades de se trabalhar com a musicalização na Educação Infantil.

Portanto, caberá à escola e ao professor descobrirem quais são essas possibilidades, a fim de proporcionar às crianças situações relevantes, contribuindo para o desenvolvimento de sua criticidade, pois segundo Gohn e

Stravracas (2010), “a música é uma arte que contribui para o pensamento criativo”.

Diante do exposto, fica clara a importância de se trabalhar com a música na Educação Infantil, compreendendo que há um grande desafio para que essa ferramenta pedagógica venha a colaborar de forma efetiva na formação integral das crianças, deixando de ser uma prática descontextualizada e passando a ser um acréscimo nas atividades pedagógicas desenvolvidas.

Por conseguinte, buscando dar respostas a essas questões, surge a necessidade de delimitarmos os objetivos. Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho foi pesquisar a visão de professores e a utilização pedagógica da música na Educação Infantil, no turno da manhã na creche “Lar, Luz e Vida”.

Definimos, ainda, os seguintes objetivos específicos: estudar aspectos teóricos sobre a música na Educação Infantil; investigar a visão dos professores sobre a utilização pedagógica da música; analisar as possibilidades de utilização da música na Educação Infantil. Para a concretização deste estudo, utilizamos a abordagem qualitativa.

O primeiro capítulo trata do conceito e importância da música na Educação Infantil, sendo dividido em seções, abordando a definição de música, assim como a importância de se trabalhar com essa linguagem na educação formal, tendo como enfoque a Educação Infantil.

O segundo capítulo traz um panorama histórico da Educação Infantil, assim como trata da importância dessa etapa para o desenvolvimento das crianças. Já o terceiro capítulo aborda as possibilidades pedagógicas da música, apontando a viabilidade de trabalho com essa ferramenta, sugerindo formas para se trabalhar com a música.

## 2 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 Pensando o conceito

São vastas as teorias que discorrem sobre o que viria a ser música. Numerosos são os pesquisadores da área que investigam o significado dessa arte. Contudo, nunca chegaram a uma definição precisa. É sabido que a música sempre esteve e está presente na vida de todos os seres humanos, desde épocas mais distantes. Segundo Teca Alencar de Brito (2003):

As épocas remotas que demarcam a presença do que viria a ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsáveis pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais, produtos de significados sonoros. Os tantos mitos e lendas relacionando vida, mundo, sons e silêncios, conferindo poder e magia aos sons e, conseqüentemente, aos instrumentos musicais, expressam essa condição. (BRITO, 2003, p. 25)

Freitas e Treviso, citando Saraiva (2016), vêm ratificar a presença da música na humanidade há séculos:

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na antiguidade filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem. (GONSALVES, 2012, p. 03 *apud* SARAIVA, 2013, p. 11)

A música permite que nós, seres humanos, em especial as crianças, consigamos expressar emoções e sentimentos. A música tem o poder de exercer forte atração sobre nós, fazendo com que nos relacionemos com ela de uma forma inconsciente.

Podemos perceber esta relação quando estamos ouvindo alguma canção, logo começamos a cantarolar, a dançar, evidenciando, assim, certa familiarização. Portanto, esta linguagem se configura como um elemento necessário na Educação Infantil e, conseqüentemente, na formação do educador do século XXI, que visa participar profundamente do desenvolvimento global de seus educandos.

No entanto, o que é música? É possível defini-la? Música é uma linguagem? Na realidade, a música tem sido interpretada e definida de várias formas e essas formas irão partir de acordo com o contexto cultural de cada povo e determinadas épocas. Logo, fica muito difícil defini-la.

Em relação a isso, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a música é: [...] “a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio”. (BRASIL, 1998, p. 45).

Sendo assim, música seria a junção entre o som e o silêncio? Para as autoras Maria da Glória Gohn e Isa Stavracas (2010):

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música. (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 02)

Diante dessa afirmação, surge a necessidade de entendermos o significado de som. De acordo com Brito (2003), “Perceber gestos e movimentos sobre a forma de vibrações sonoras é parte de nossa interação com o mundo em que vivemos”.

Para ela, tudo que soa em nossos ouvidos é som, como o barulho de um carro no trânsito, o vento balançando as folhas nas árvores, as pessoas conversando, o barulho do mar... Portanto, tudo que nosso ouvido perceber sob a forma de movimentos vibratórios é som. O som possui três qualidades ou parâmetros fundamentais: altura, intensidade e timbre. Para Jeandot (1993):

A **altura** é determinada pela frequência dos sons, isto é, pelo número de vibrações que cada onda sonora emite num determinado intervalo de tempo. Um som é tanto mais grave quanto menor é o número de vibrações, ou seja, quanto menor é a frequência da onda sonora. Quanto maior for essa frequência, mais agudo ele será.

A **altura** de um som tem um significado muito relativo; por exemplo, os sons agudos do violino não são os mesmos do trombone ou do rabeção.

O **som** mais grave que nosso ouvido capta é o produzido numa frequência de 16 vibrações completas por segundo, e o mais agudo fica em torno de quatro ou cinco mil vibrações por segundo.

A **intensidade** depende principalmente da energia emitida pela fonte sonora. Quanto mais força for imprimida pelo agente sonoro, mais alto será o som.

O **timbre** é a qualidade do som que nos permite distinguir a voz das pessoas e o som dos instrumentos, mesmo que eles estejam produzindo a mesma nota com a mesma altura e a mesma intensidade. O timbre depende da forma como a energia se distribui entre as várias frequências que determinam a vibração do som. (JEANDOT, 1993, p. 23)

Agora que compreendemos o que é som, resta a dúvida: O que seria o silêncio? Para Brito (2003):

Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não podemos ouvir, ou seja, as vibrações que nossos ouvidos não percebem como uma onda, seja porque têm um movimento muito lento, seja porque são muito rápidos. Tudo vibra, em permanente movimento, mas nem toda vibração transforma-se em som para nossos ouvidos! (BRITO, 2003, p. 17)

Som e silêncio são opostos, porém se completam. A música é representada pelo equilíbrio de ambos, mas vai muito além disso. Conforme Brito (2003), citando Koellreutter: “O silêncio deve ser percebido como outro aspecto de um mesmo fenômeno, e não apenas como ausência de som”.

Falar em som não significa falar em música. “As características dos sons não são, ainda, a própria música. Mas a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre sons (e seus parâmetros) e silêncio.” (BRITO 2003, p, 26). Segundo Brito, citando Cage:

A música não é só técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois tudo “o que fazemos” (todos os sons, ruídos e não sons-incluídos) é “música”. (CAGE, 1985, p. 05, *apud* BRITO, 2003, p. 27)

A música é composta por melodia, harmonia e ritmo. A melodia é o primeiro elemento que compõe a música. É a combinação dos sons sucessivos (dados uns após outro), já a harmonia é a combinação dos sons simultâneos (dados de uma só vez) e o ritmo é a marcação do tempo da música.

Segundo Jeandot (1993), o ritmo nascerá entre o ruído e o silêncio. Para ela, o ritmo é muito importante para a música. “Ele é o elemento mais essencial da música; determina seu movimento e sua palpitação, e representa, em última análise, o contraste entre o som e o silêncio.” (JEANDOT, 1993, p. 26).

Contudo, de acordo com Brito (2003), no livro *Evolução da Teoria Musical*, de Elce Pannain, publicado em 1975, a música é definida como “arte de combinar sons e formar com eles melodia e harmonia”. A autora reitera que esta definição é errônea, visto que nem toda música é composta por melodia e harmonia. Para ela:

Música não é melodia, ritmo, ou harmonia, ainda que esses elementos ainda estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical: a criação de bases sonoras com base em sons e silêncio. (BRITO, 2003, p. 26)

Jeandot (1993) afirma que a música é uma linguagem universal, que possui muitos dialetos e que, por conseguinte, variam de cultura para cultura. A música, para ela, pode ser compreendida, interpretada e executada de várias formas. Portanto, tentar conceituar música é atender para essas pontuações.

Todas essas questões que tratam da essência da música serão respondidas através das peculiaridades culturais de cada povo, em especial, de alguns indivíduos. Logo, “é como arte e conhecimento sociocultural que a música deve ser entendida” (JEANDOT, 1993, p. 15).

## **2.2 Reflexões sobre a música na Educação Infantil**

Já que adentramos no universo da música e tentamos defini-la, resta, agora, saber por que devemos trabalhar com essa linguagem na educação formal, principalmente nas escolas da Educação Infantil.

A música acaba sendo um elemento mediador que contribui essencialmente para o desenvolvimento da linguagem, apoiando o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Quando inserida de forma contextualizada na Educação infantil, auxilia no desenvolvimento da oralidade das crianças, visto que a música é substancialmente oralidade.

Segundo a professora da Educação Infantil Rosana Sardo Kreusch (2014), a criança se expressa espontaneamente sonora e corporalmente. Desse modo, a Educação infantil, para ela, é o momento mais apropriado para se começar um trabalho sistemático com a música.

Para a autora, quanto mais cedo a criança tiver oportunidade de compreender o mundo sonoro e de estar em contato com músicas que tenham significado para ela, maior e melhor será sua percepção e sua sensibilidade com relação à sonoridade que a cerca.

A música também exerce um papel importante nas relações pessoais e interpessoais. Dessa forma, a educação musical vem priorizar a socialização em grupo, atingindo o desenvolvimento de outras funções importantes, como a memória, a imaginação, o raciocínio lógico.

As aulas de musicalização podem ajudar no desenvolvimento da capacidade de concentração, facilitando a aprendizagem, por manterem em atividade os neurônios cerebrais. Para Gohn e Stravracas (2010):

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. (GOHN; STRAVRACAS, 2010, p. 87)

Trabalhar com a musicalização é educar através da música, é entender que este é um processo onde se constrói o conhecimento musical e tem como objetivo principal despertar e desenvolver o gosto musical do educando, estimulando, assim, seu lado criativo e sua expressão artística. Segundo Gohn e Stravracas, citando Brito:

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (GOHN; STRAVRACAS, 2010, p.89, *apud* BRITO, 1998, p. 95)

É importante que as escolas possam entender o papel da música na Educação Infantil, a fim de mediar uma vivência positiva dessa prática, fazendo com que se constitua, assim, o primeiro passo para um fazer musical de qualidade. As escolas devem proporcionar situações para que os educandos possam desenvolver sua criticidade e expressão artística, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético. Para Gohn e Stravracas (2010):

Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano. (GOHN; STRAVRACAS, 2010, p. 90)

Quando a criança interage com a música, ela pode apresentar mais desenvoltura. Ao vivenciar situações musicais com as crianças, notamos que, no início, elas só irão observar as canções cantadas e acompanharão o ritmo. Contudo, aos poucos, vão conseguindo cantar mais, desenvolvendo, assim, seu repertório e sua capacidade de imitar o que veem e ouvem.

As brincadeiras e jogos de mão, como bem citam as autoras anteriormente, são essenciais para construir essa desenvoltura na criança. A música e o lúdico caminham sempre juntos e essa união é importante para a formação integral da criança.

Quando a criança tem contato com o som e com a música, ela consegue se expressar por meio do corpo, pois estes elementos lhes estimulam. A coordenação motora também será bem trabalhada com a inserção da música na escola e na Educação Infantil. Ao apenas segurar um instrumento, a criança já irá trabalhar sua motricidade fina, por exemplo.

O foco é outro fator importante que será trabalhado com atividades musicais. Sabemos que para realizar qualquer atividade, e até as musicais, a criança precisa ter foco para poder cumprir com o que lhe for proposto, logo, as atividades musicais permitirão trabalhar esse foco.

A música ainda poderá trazer benefícios para as crianças em relação ao contato com outras culturas: ao conhecer estilos de sons diferenciados, costumes de outros povos, a criança poderá criar uma afeição por esses povos, por outras culturas, aprimorando sua bagagem cultural.

A memória, por sua vez, também será bem trabalhada: para afinar um instrumento, temos que ter decorado o som da nota, e para aprender uma música ou cantar, faz-se necessário exercitar uma memória sequencial, como bem cita a diretora Cristina Soares (REDAÇÃO, 2014), da Escola de Música e Idiomas em Domicílio.

Ainda poderemos mencionar o desenvolvimento da linguagem, que é essencial para a Educação Infantil, já que é nessa etapa que as crianças começam a desenvolver sua fala. Ao cantar e ao ouvir uma canção, a criança começa a aprender novas palavras e a, conseqüentemente, formar novas frases, aumentando, assim, o seu vocabulário.

A música também vem trazer grandes benefícios para a aprendizagem da matemática, pois trabalha o raciocínio lógico, da mesma forma que a criatividade também será desenvolvida com o apoio dessa ferramenta. As interações sociais são meios importantíssimos para o desenvolvimento de todo ser humano e a educação musical se constitui nessas relações. Portanto, o meio social é relevante para a aprendizagem, pois as interações acontecem dentro desse contexto.

Segundo Kátia Simone Benedetti e Dorotea Machado Keer (2009), Vigótski, um pensador da educação, trata justamente dessa questão. Para ele, o meio social é o coeficiente mais relevante para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Benedetti e Kerr:

O meio social inclui não só o espaço imediato no qual a situação de ensino-aprendizagem ocorre (a sala de aula, a relação professor aluno, a figura do professor, com suas concepções, métodos e estratégias), mas também a organização da própria escola e de seu currículo. Inclui, também, um vasto conjunto de elementos subjetivos e objetivos, como a política educacional, as concepções e conceitos sobre a natureza do processo de ensino-aprendizagem, o status social e simbólico do conhecimento a ser aprendido e os discursos pedagógicos que legitimam ou refutam tais concepções, organizando ou influenciando indiretamente a organização do currículo e do método pedagógico. (BENEDETTI; KEER, 2009, p. 90)

Portanto, no que se refere à educação musical, faz-se necessário que o professor organize esse meio social, a fim de mediar aprendizagens significativas. O educador deve ter em mente diferentes e variadas práticas musicais, deve também ter várias atividades e estratégias de ensino, pois,

“enquanto ato criador e transformador, educar não é um ato rígido e distante dos interesses e a motivação dos alunos” (BENEDETTI; KEER, 2009, p. 90).

Agora que conceituamos música e percebemos a importância dela para a Educação Infantil, traçaremos a seguir, um panorama histórico da Educação Infantil, mostrando a importância dessa etapa para o desenvolvimento das crianças.

### 3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil começou a ser pensada no momento em que a sociedade começou a sofrer mudanças na forma de ver a criança, ou seja, no sentido de como era ser uma criança e qual era a importância dada a esse momento chamado infância.

Segundo Maria Isabel Edelweiss Bujes (2001, p.14), “O surgimento das instituições da Educação Infantil esteve de certa forma relacionado ao nascimento da escola e pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII”.

Continuando com o pensamento de Bujes (2001), a educação da criança era considerada uma responsabilidade de sua família, ou do grupo social a que a criança pertencesse. Portanto, era com os adultos que ela aprendia os conhecimentos relevantes para sua vivência na sociedade, a fim de que gozasse de certa autonomia para que pudesse enfrentar a vida adulta sozinha.

Por longos anos, não existiam instituições que fossem capazes de auxiliar os pais na educação da criança. Logo, “isso nos permite dizer que a Educação Infantil, como nós a conhecemos hoje, realizada de forma complementar à família, é um fato muito recente.” (BUJES, 2001, p.13)

Para Bujes (2001), vale salientar que, para ter nascido a escola de hoje, uma série de condições foram pensadas, como por exemplo, a forma de olhar a infância, passando a ser valorada, já que antes não era; a organização de espaços que eram reservados para educar as crianças; além do surgimento de teóricos que falavam das características da infância, da importância dessa fase na vida do ser humano, assim como das formas de ensino e conteúdos a serem ministrados.

Na realidade, começou-se a pensar no que ensinar e como ensinar as crianças, criando meios para abolir a desvalorização dos modos de educação impostos anteriormente. Bujes (2001) completa que:

As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial. Devemos lembrar, no entanto, que isto também esteve relacionado a uma nova estrutura familiar, a conjugal, na qual, pai/mãe/ seus filhos, passaram a construir uma nova forma, diferentes daquelas famílias que se organizavam de

forma ampliada, com vários adultos convivendo no mesmo espaço, possibilitando um cuidado que nem sempre estava centrado na figura materna. Outro fator que deve ser lembrado é que muitas teorias nesta época também estavam interessadas em descrever as crianças, sua natureza moral, suas inclinações boas e más. Defendiam ideias de que proporcionar educação era, em alguns casos, uma forma de proteger a criança das influências negativas de seu meio e preservar sua inocência, em outros, era preciso afastar a criança da exploração, em outros, ainda, a educação dada às crianças tinha por objetivo eliminar suas inclinações para a preguiça, a vagabundagem, que eram consideradas “características” das crianças pobres. (BUJES, 2001, p. 14-15).

Segundo Bujes (2001), portanto, podemos dizer que o surgimento das creches e pré-escolas se originou mediante as mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade, que podem ser caracterizadas pela presença da mulher no mercado de trabalho, além da forte influência dessa nova concepção de infância elaborada, tendo em vista a nova conduta da criança frente à sociedade.

Soma-se a isso a educação que será dada à criança com a finalidade de fazer dela um ser mais desenvolvido e ajustado às exigências desse novo contexto social. Para Bujes (2001), cada época terá a sua maneira de considerar o significado de criança e, a partir dessa consideração, serão caracterizadas as mudanças que ocorrem durante a infância.

Segundo a autora, nos últimos três a quatro séculos, a criança começou a ser vista e a ter uma importância para a sociedade, foi então que ela começou a ser estudada por vários teóricos e profissionais da área.

Vivemos em um mundo com contextos culturais e históricos que estão em constante transformação, da qual as crianças ativamente participam. Logo, este processo dos seres humanos no mundo cultural, precisamente as crianças, envolve também educação. Desta maneira, “a educação não constitui um processo de transmissão cultural, mas de produção de sentidos e de criação de significados”. (BUJES, 2001, p. 18)

Bujes (2001) destaca a importância a ser dada para as mudanças que ocorrem na infância. Para a autora, a experiência da Educação Infantil deve ser mais qualificada, atendendo o acolhimento, o amparo, o cuidado, a segurança, o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas. Portanto, faz-se necessário que haja instituições de Educação Infantil, elementares em nossa

sociedade. Este ambiente favorece a curiosidade e o desafio, visando o desenvolvimento investigativo das crianças.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças. Essa fase é a base para a entrada no ensino obrigatório, que se inicia na faixa dos zero aos seis anos de idade. É nessa fase que as crianças, através do lúdico e dos jogos, adquirem habilidades específicas que as ajudarão a entrar no mundo letrado.

De acordo com Bujes (2001), a Educação Infantil é tão relevante que compreende dois processos inseparáveis: o educar e o cuidar. Para a autora, as crianças que se encontram nessa faixa etária precisam de cuidados especiais, de proteção, zelo, carinho e segurança. O que nos faz pensar que essa relação exige reconsiderar as atividades realizadas na Educação Infantil. Nesse sentido, para Bujes (2001), existe uma visão errônea quanto ao ato de educar e cuidar:

Cuidar tem significado, na maioria das vezes, realizar atividades voltadas para os cuidados primários: higiene, sono, alimentação. Quando uma sociedade faz exigências de trabalho às mães e aos pais de crianças pequenas (ou a outros adultos que sejam responsáveis por elas), tem a obrigação de prover ambientes acolhedores, seguros, alegres, instigadores, com adultos bem preparados, organizados para oferecer experiências desafiadoras e aprendizagens adequadas às crianças de cada idade. Assim, cuidar inclui preocupações que vão desde os horários de funcionamento da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pela criança, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, pelo respeito às manifestações da criança (de querer estar sozinha, de ter direito aos seus ritmos, ao seu "jeitão") até a consideração de que a creche não é um instrumento de controle da família, para dar apenas alguns exemplos. (BUJES, 2001, p.16).

Sendo assim, embora as ações de educar e cuidar estejam ligadas uma a outra, uma distinção entre ambas deve ser feita com a finalidade de conhecermos bem suas semelhanças e diferenças. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Conseqüentemente, o ato de educar compreende proporcionar às crianças um desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, fazendo com que se desenvolvam, ampliando e despertando suas potencialidades. Por sua vez, o cuidar está estreitamente vinculado à educação, envolvendo os aspectos afetivo, de alimentação e de proteção. Nesse sentido, relaciona-se ao desenvolvimento integral da criança. Logo, de acordo com o RCNEI (1998):

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Contudo, é preciso que se desconstrua essa visão errônea de inversão de papéis que há entre a família e a escola. Em razão disso, faz-se necessário saber equilibrar esses dois processos: cuidar e educar. O professor em sala não deve substituir a mãe, mas ser apenas quem investigará o mundo infantil a fim de viabilizar situações desafiadoras, com a prioridade de promover aprendizagens significativas nas crianças.

Portanto, educar e cuidar são termos jamais opostos, porém que se completam. Eles devem ser trabalhados juntos, pois mesmo sabendo que as crianças necessitam de cuidados, devemos perceber que elas são seres ativos e que precisam se encaminhar dessa forma na sociedade. Assim, os profissionais da área devem eliminar essa dicotomia, a fim de que se leve em conta o duplo objetivo da Educação Infantil de cuidar e educar.

Falar da Educação Infantil nos remete às leis que a regem. Nos dias atuais, o cuidado com a primeira infância vem sendo respaldado pelo governo. No Brasil, a Educação Infantil, que compreende o atendimento das crianças de zero a seis anos nas creches e pré-escolas, é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988.

Além dessa Constituição, dispomos do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) – lei de número 8.069 –, além da Lei de Diretrizes e Bases

(LDB) – lei de número 9.394 –, legislações mais avançadas na educação, que apontam e garantem os direitos das crianças de um modo geral.

Vale salientar que essas leis que tratam a respeito da infância surgiram graças à Constituição Federal de 1988, que veio definir uma nova doutrina em relação à criança, que a vê como sujeito de direitos. Logo, o artigo 227 da Constituição Federal de 1988, diz que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Assim sendo, tanto os pais quanto a sociedade e o poder público devem respeitar e garantir os direitos das crianças, a fim de que possam ter um desenvolvimento sadio e harmonioso.

A LDB, uma das mais importantes leis brasileiras, trata de diversos temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o superior. Essa lei regulamenta a Educação infantil e a define como sendo a primeira etapa da educação básica. Segundo o artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Portanto, as creches e as pré-escolas têm o papel de complementar a educação das crianças, não de substituir a ação das famílias, como por vezes observamos. Tanto a família quanto a comunidade devem se unir, para que juntas possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento global das crianças.

Já que conhecemos um pouco sobre a Educação Infantil, discutiremos no próximo capítulo as possibilidades pedagógicas da música para essa fase, sugerindo formas para trabalhar com essa linguagem.

#### 4 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA MÚSICA

A música se configura como uma importante ferramenta pedagógica no contexto da Educação. Quando inserida de forma contextualizada e planejada, atuará incessantemente no auxílio do desenvolvimento das crianças. Compreendemos que as práticas da Educação musical nas salas de aula, na maioria das vezes, não são efetuadas de forma assertiva.

Os saberes que os professores trazem são, em grande parte, do senso comum, construídos através de sua vivência e experiência pessoal. Percebemos que não há uma formação pedagógica para que esses educadores possam trabalhar em sala com a música de forma correta, inclusive os cursos de formação de professores não trazem em seu currículo disciplinas voltadas para essa área específica.

Na verdade, podemos dizer que não há certa valorização da música na Educação. Portanto, normalmente, o que vemos no contexto escolar são estratégias não eficazes para a inserção da linguagem musical em sala de aula. É comum o desenvolvimento dessa prática de forma descontextualizada, por exemplo: canta-se para formar uma fila, para ir lavar as mãos, para celebrar datas comemorativas, para dar um bom dia, uma boa tarde, caracterizando, assim, uma aprendizagem não significativa dessa linguagem.

O ensino da música é utilizado apenas como suporte de aquisição de conhecimento, na maioria das vezes. Essa ferramenta acaba perdendo sua essência para servir ao utilitarismo nas instituições. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) diz que a música é vista como algo que já vem pronto, sendo servida apenas como objeto de reprodução e formação de hábitos da rotina escolar:

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p. 47)

Contudo, faz-se necessário que esta linguagem não seja utilizada apenas como um produto pronto. Ela deve ser reconhecida como elemento fundamental para o desenvolvimento global dos educandos em formação nas escolas, pois, como já foi mencionado, ela oferece grandes possibilidades de desenvolver a criticidade e a criatividade.

Essas qualidades são fundamentais para serem desenvolvidas nos alunos que queremos hoje, críticos e criativos. Por falar em criatividade, segundo Luis Rodrigo Godoi (2011), é percebido que a criança na escola é barrada, muitas das vezes, para expor sua criatividade, caracterizando uma contradição nos reais ideais do pensar pedagógico.

Para as crianças, são entregues atividades já prontas e propostas musicais atrasadas, fazendo com que cantem e façam gestos sem saber dos seus reais significados, deixando, assim, as crianças desinteressadas e com um desenvolvimento comprometido. De acordo com Brito (2003):

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p. 52)

São numerosas as possibilidades para trabalhar com a música na Educação Infantil. Contudo, cabe à escola e ao professor, encontrar meios para proporcionar às crianças situações musicais relevantes, para que elas possam se desenvolver em sua integralidade.

Em relação aos professores, percebemos que a grande maioria não tem uma formação pedagógica para compreender a importância da utilização da música no processo de aprendizagem. Os educadores utilizam a música para marcar as mudanças que ocorrem durante o dia dentro da sala de aula, como já mencionado (formar fila, lavar as mãos, cantar para realizar o lanche etc.). Para Gohn e Stravracas (2010):

[...] muitos aspectos precisam ser redimensionados no trabalho com a linguagem musical, a começar pelos conteúdos a serem especificados no planejamento escolar, que devem ser definidos de acordo com a faixa etária dos educandos. Outros fatores fundamentais para a elaboração desse trabalho são: organização do tempo, jogos e brincadeiras, organização do espaço, fontes sonoras,

registros, além de um entendimento sobre o fazer musical e a apreciação musical. (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 88).

Segundo o RCNEI (1998), a organização dos conteúdos relacionados à área de música, que devem ser trabalhados nas instituições da Educação Infantil, deverá respeitar o nível de percepção e desenvolvimento, musical e global, das crianças em cada fase, além de trabalhar com as diferenças socioculturais entre as crianças das vastas regiões do país.

Os conteúdos devem privilegiar a oportunidade de os educandos desenvolverem sua comunicação e expressão por meio da linguagem musical. Portanto, esses conteúdos deverão abranger:

- a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo. (BRASIL, 1998, p. 57)

Esses conteúdos devem ser organizados em dois blocos: o fazer musical e a apreciação musical. Ambos trarão também questões relacionadas à reflexão. Ainda de acordo com RCNEI (1998):

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. (BRASIL, 1998, p. 57)

Para o RCNEI (1998), o fazer o musical é muito importante, pois é através da improvisação que as crianças se tornam mais criativas em diversas situações musicais e desenvolvem sua comunicação por meio dessa linguagem.

A imitação é muito relevante, pois é a base para o trabalho da interpretação. É imitando sons que a criança vai interpretando e, assim, constrói seu próprio fazer musical. Sobre essa questão do fazer musical, o

RCNEI (1998) traz orientações didáticas para o professor se guiar em sua prática musical.

Para as crianças de zero a três anos, as práticas musicais devem ocorrer através de atividades lúdicas. O canto, nesse contexto, é essencial, logo, deve ser inserido nos momentos de iniciação musical das crianças. Para o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. É importante apresentar às crianças canções do cancioneiro popular infantil, da música popular brasileira, entre outras que possam ser cantadas sem esforço vocal, cuidando, também, para que os textos sejam adequados à sua compreensão. Letras muito complexas, que exigem muita atenção das crianças para a interpretação, acabam por comprometer a realização musical. O mesmo acontece quando se associa o cantar ao excesso de gestos marcados pelo professor, que fazem com que as crianças parem de cantar para realizá-los, contrariando sua tendência natural de integrar a expressão musical e corporal. (BRASIL, 1998, p. 59).

Ao cantar com as crianças, o professor vai desenvolvendo sua percepção e atenção. Ele deve, ao cantar, produzir diversos sons vocais, imitando sons de animais. Os sons do corpo também são essenciais para serem reproduzidos.

O educador pode bater palma, bater os pés, deve dançar com as crianças, fazer jogos com movimentos, brincar de roda, pois a dança, a brincadeira e o canto são muito relevantes para esse processo. Ainda de acordo com o RCNEI (1998):

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho. Isso pode favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc. (BRASIL, 1998, p. 58).

As práticas musicais realizadas com as crianças de quatro a seis anos de idade devem abranger conteúdos tratados em um contexto de reflexão, referente aos elementos da linguagem musical. E o fazer musical pedirá atitudes de concentração e envolvimento em todas as atividades propostas, segundo o RCNEI (1998). O referido documento ainda pontua que:

Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início. Nesse sentido, deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio e que comunica. A presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é, também, música. Deve ser experimentado em diferentes situações e contextos. (BRASIL, 1998, p. 60)

Portanto, as crianças precisam reconhecer, compreender e aprender essas noções de sons e silêncio, sabendo identificá-los nos contextos musicais que irão vivenciar. Para isso, é necessário que o professor elabore atividades musicais que façam as crianças ouvirem e classificarem os sons mediante sua altura, intensidade e timbre. Para o RCNEI (1998):

Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças. Exercícios com instruções, como, por exemplo, transformar-se em passarinhos ao ouvir sons agudos e em elefante em resposta aos sons graves ilustram o uso inadequado e sem sentido de conteúdos musicais. (BRASIL, 1998, p. 60)

As crianças precisam aprender a realizar produções musicais, devendo ser instigadas para isso. De acordo com o RCNEI (1998):

O professor pode estimular a criação de pequenas canções, em geral estruturadas, tendo por base a experiência musical que as crianças vêm acumulando. Trabalhar com rimas, por exemplo, é interessante e envolvente. As crianças podem criar pequenas canções fazendo rimas com seus próprios nomes e dos colegas, com nomes de frutas, cores etc. Assuntos e acontecimentos vivenciados no dia-a-dia também podem ser temas para novas canções. O professor deve observar o que e como cantam as crianças, tentando aproximar-se,

ao máximo, de sua intenção musical. Muitas vezes, as linhas melódicas criadas contam com apenas dois ou três sons diferentes, em sintonia com a percepção, experiência e modo de expressar infantis. (BRASIL, 1998, p.62)

As crianças também poderão participar de brincadeiras que envolvam a dança e improvisação musical. O seu repertório musical deverá ser aguçado, e isso partirá do professor, ao fornecer uma gama de músicas de nossas regiões, por exemplo. Diversos instrumentos musicais podem ser apresentados para esses alunos, a fim de poderem conhecer os mais variados tipos de instrumentos. Jogos de improvisação são muito bem vindos. O RCNEI (1998) traz uma sugestão de trabalhar com esses jogos:

As crianças podem improvisar a partir de um roteiro extramusical ou de uma história: nos jogos de improvisação temáticos desenvolvidos a partir de ideias extramusicais, cada timbre (característica que diferencia um som do outro), por exemplo, pode ser uma personagem; podem ser criadas situações para explorar diferentes qualidades sonoras quando as crianças tocam com muita suavidade para não acordar alguém que dorme, produzem impulsos sonoros curtos sugerindo pingos de chuva, realizam um ritmo de galope para sonorizar o trotar dos cavalos etc. Podem vivenciar contrastes entre alturas ou intensidades do som, ritmos, som e silêncio etc., a partir de propostas especificamente musicais. (BRASIL, 1998, p. 61- 62)

O RCNEI (1998) traz outro tipo de atividade muito boa para ser trabalhada: a sonorização de histórias. O documento explica que os livros de histórias que só têm imagens são muito interessantes para a realização dessa atividade e que os contos de fada, junto com a produção literária infantil, são ótimos materiais para desenvolver esse exercício, mediante a utilização de sons que podem ser vocais e corporais, produzidos pelas próprias crianças ou por meio de objetos musicais, além de brinquedos e instrumentos musicais.

O professor e as crianças irão decidir quais os personagens e situações devem ser sonorizadas, constituindo, assim, um momento muito agradável e importante para elas. As crianças podem sonorizar um bater de porta, um cachorro latindo, a chuva caindo, o trovão, o leão rugindo, o canto de algum animal, dentre outros. Tudo irá partir da imaginação e criação das crianças.

A apreciação musical, por sua vez, “refere-se à audição e interação com músicas diversas” (BRASIL, 1998, p. 63). Essa apreciação, segundo o RCNEI (1998), deve prover, nas crianças de zero a três anos, uma escuta de obras

musicais diversas, além de trabalhar a participação delas em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.

A escuta musical deverá ser inserida sem nenhuma intenção mediante as atividades que são do cotidiano dos bebês e das crianças pequenas. Faz-se necessário que o professor organize e selecione certo repertório, que seja cantado durante um tempo para que as crianças possam estabelecer uma relação com aquilo que eles ouvem.

Vale salientar que o trabalho com a apreciação musical deve fazer com que as crianças tenham o desejo de querer ouvir música e interagir com ela, portanto, as obras que serão apresentadas a elas devem ser estimulantes. Para as crianças de zero a seis anos, o trabalho com a apreciação deve ser mais detalhado. Para o RCNEI (1998):

A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda etc.); gêneros musicais; estilos etc. O contato com uma obra musical pode ser complementado com algumas informações relativas ao contexto histórico de sua criação, a época, seu compositor, intérpretes etc.(BRASIL, 1998, p. 65).

É importante que o professor não limite o contato dos seus alunos ao repertório apenas presente nas mídias, pois nem sempre contribuem para o desenvolvimento musical e pessoal do educando. O educador necessitará mergulhar nos mais variados estilos e gêneros, a fim de aumentar e enriquecer a bagagem cultural dos seus alunos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), é muito interessante oferecer para a criança oportunidades de ouvir uma música, sem texto. Pois, a partir dessa atitude, ela poderá sentir e ouvir através de sua sensibilidade, aguçada através dessa ação, podendo imaginar e sentir coisas que a música lhes sugere.

É muito importante ressaltar que cada grupo social possui sua expressão musical. Dessa maneira, o educador não poderá apenas transmitir para as crianças sua própria cultura musical, mas conhecer o universo musical em que cada criança está inserida. É necessário que o educador inicie um

processo de investigação a fim de encorajá-las a criar novas formas de expressão através da música. Segundo Jeandot (1993):

Consideramos da maior importância estimular a criança a fazer suas próprias pesquisas. Ao educador caberá enriquecer seu repertório musical com discos e materiais para serem explorados, observar o trabalho de cada criança e planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores etc. Seu trabalho deverá ser criativo, despertando a motivação da criança, imaginando novas possibilidades de aprendizado e facilitando as atividades dos alunos, quando solicitado. (JEANDOT, 1993, p. 21)

O nosso país é rico em produções musicais diversas, cada região possui a sua e, desse modo, os educadores podem encontrar muitos materiais relevantes para trabalhar com seus alunos. Percebemos que a música popular vem perdendo sua força. Contudo, os professores podem resgatar e aproximar as crianças dos valores musicais da sua cultura, a fim de que não se perca a identidade cultural do povo.

Conseqüentemente, as produções musicais de outros países devem ser apresentadas para as crianças com o propósito de lhes proporcionar um entendimento da linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva, e como forma de compreender o mundo, segundo o RCNEI (1998).

É sabido que a maioria dos professores não tem uma formação pedagógica em música. Para tanto, faz-se necessário que o educador mantenha uma postura de disponibilidade em relação à linguagem musical para agregar a música à Educação Infantil. Será a partir dessa disponibilização que o professor irá refletir para buscar compreender como cada criança irá se expressar musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música (BRASIL, 1998, p.68). Desse modo, o educador deve escutar sempre as crianças, procurando perceber, através do ouvir, o que elas cantam e o que elas dizem. Conseqüentemente, o professor deverá instigar nas crianças esse processo de escuta também.

Jeandot (1993) afirma que a preocupação que se deve ter com a educação musical é a de formar seres capazes de se tornarem cidadãos ouvintes sensíveis ao patrimônio musical da raça humana. Por isso, a escuta,

além de sensível, deve ser ativa. Jeandot (1993) explica esses tipos de escutas:

Para ouvir, basta estarmos expostos ao mundo sonoro e possuímos o aparelho auditivo em funcionamento. Nunca cessamos de ouvir, de receber as impressões dos ruídos, dos sons. Já a escuta envolve interesse, motivação, atenção. É uma atitude mais ativa que o ouvir, pois selecionamos, no mundo sonoro, aquilo que nos interessa. Dessa maneira podemos perceber na música seus elementos constituintes, como a tonalidade, os timbres, o andamento, o ritmo etc. (JEANDOT, 1993, p. 21).

A autora ainda afirma que a educação musical, além de prover uma escuta sensível e ativa, visa fomentar uma escuta crítica:

Se a escuta requer concentração, a escuta crítica, por sua vez, envolve distanciamento em relação àquilo que se observa. Por isso, é interessante gravar o trabalho da criança para que ela escute posteriormente. Escutando a si própria, a criança desenvolve a capacidade de prever resultados, ato que, com o tempo, ela passa a realizar durante a própria execução. É ouvindo analiticamente sua própria música e a de outros compositores que a criança constrói seu espírito crítico. (JEANDOT, 1993, p. 22)

Os instrumentos musicais são ótimas possibilidades pedagógicas para se trabalhar com a música. Existem vários tipos de instrumentos que podem ser utilizados dentro da sala de aula. Jeandot (1993) cita que esses instrumentos musicais podem ser classificados de várias formas: idiófonos, membranofones, aerófonos, cordofones, eletrofones e instrumentos complexos.

Contudo, a utilização de instrumentos confeccionados pelas crianças é de grande importância, visto que despertará um interesse e vontade de explorá-los, podendo descobrir os sons do instrumento confeccionado. Essa ação trará um prazer formidável. Jeandot (1993) diz que:

São numerosos e variados os instrumentos musicais que as crianças podem confeccionar sozinhas, com a orientação e a ajuda de um adulto. A apresentação de fotos e músicas de instrumentos clássicos, contemporâneos ou tradicionais, oriundos de outros continentes, pode inspirar muitas ideias. O uso de materiais e técnicas modernas amplia em muito as possibilidades criativas, que devem ficar a cargo da imaginação. (JEANDOT, 1993, p. 30)

A autora ainda apresenta diversos instrumentos que podem ser construídos com as crianças em sala de aula, tais como: reco-reco de madeira, que pode ser confeccionado com cabos de vassoura e uma serra para fazer os

orifícios; latas de refrigerantes contendo feijões, milho, pedras, seria uma sugestão para virar um ótimo chocalho; tampas de panelas é um perfeito instrumento, pois podem se transformar em ótimos pratos; um molho de chaves também poderá ser usado como instrumento, visto que produz som simplesmente ao ser balançado; cascas de coco podem virar um ótimo instrumento quando batidas uma contra a outra; cabaças poderão virar ótimos maracas; uma flauta Pã poderá ser confeccionada com pequenos tubos de bambu, fechados na base pelos próprios nós do bambu.

Os jogos e as brincadeiras são muito relevantes. Sabemos que a música na Educação Infantil possui estreita relação com o brincar, por isso, o educador deverá utilizar sempre esses elementos para introduzir os conhecimentos musicais. Os jogos e as brincadeiras são difundidos no nosso contexto social e permanecem até hoje, fazendo parte de nossa cultura, mantendo viva essa força cultural.

Esses elementos são próprios da infância. “O jogo estimula a criança a escutar e a discriminar os sons dos instrumentos e os motivos sonoros que se repetem” (JEANDOT, 1993, p. 62). Segundo Brito (2003), a música é jogo e os jogos musicais podem ser de três tipos, dependendo das fases do desenvolvimento infantil:

- Jogo sensório motor- vinculado à exploração e ao gesto;
- Jogo simbólico- vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical;
- Jogo com regras- vinculado à organização e à estruturação da linguagem musical. (BRITO, 2003, p. 31)

Jeandot (1993) apresenta várias possibilidades de jogos musicais que podem ser trabalhados em sala, dentre eles: o jogo do barulho e silêncio, fazendo a criança perceber que o som vem do movimento. O jogo começa quando o educador pede à criança para que ela faça barulho usando a sua própria voz, as mãos, as pernas e, em seguida, pedindo-lhe que faça silêncio. Por sua vez, o educador deverá fazer perguntas, tais como: o que é necessário para haver barulho? O que é necessário para haver silêncio? É possível fazer barulho sem movimento?

Os sons da boca são outro jogo, que consiste em pedir que as crianças experimentem produzir sons com a boca. Esse momento será muito prazeroso.

As crianças adoram fazer “besourinhos”, estalar a língua, bater nas bochechas cheias de ar, como bem cita a autora.

O jogo das cadeiras é um jogo bem conhecido e pode ser utilizado também. O educador deverá formar dois grupos, um grupo irá cantar, fazendo a música, e o outro girará em torno das cadeiras. Enquanto o primeiro grupo cantarola algumas canções, decidindo parar em um momento, o outro girará em torno das cadeiras e, quando o primeiro grupo parar de cantar, o segundo deverá parar de girar em torno das cadeiras, sentando-se nelas. Para a autora, esse jogo desenvolverá a atenção auditiva e a disciplina corporal.

Outro jogo são os sons da natureza: o educador deverá manter as crianças em uma roda, pedindo-lhes que fechem os olhos, imaginando e produzindo sons daquilo que o educador for descrevendo. Por exemplo, o educador poderá dizer: estamos em uma floresta escutando o barulho de vários animais que circulam nesse espaço, o barulho do vento soprando as folhas nas árvores, o barulho do rio que se encontra ali perto... O professor, logo em seguida, poderá conversar com as crianças sobre o que elas acharam dos sons produzidos. Para Jeandot (1993), essa brincadeira desenvolverá a imaginação e a criatividade.

Outro jogo é o dominó de instrumentos: o professor deverá colar figuras dos mais variados instrumentos musicais, confeccionando um dominó de instrumentos. Esse jogo será muito útil para o reconhecimento dos instrumentos, como bem cita a autora.

As músicas cantadas podem ser outro meio de trabalhar com a musicalização em sala. Como já mencionado, o cantar é substancial, mas esse trabalho não deve apenas se limitar a isso. Faz-se necessário discutir sempre a canção a ser cantada.

O educador deverá permanentemente ouvir o que as crianças têm para dizer, ouvir o que elas entendem sobre o tema abordado, ou sobre a música cantada. É imprescindível mostrar músicas para as crianças, lembrando sempre de deixá-las sugerir algumas de que gostem e que sejam do seu meio.

As crianças possuem uma alta bagagem musical, pois adquirem isso do seu meio e contato social. Em vista disso, elas podem contribuir muito com opiniões e sugestões, fazendo desse momento uma aproximação com o universo musical, fomentando suas visões de mundo por intermédio da música.

Isso posto, Luis Rodrigo Godoi (2011), citando Felinto, sugere uma canção politicamente correta para a música do atirei o pau no gato:

Não atire!  
 O pau no ga-tô-tô!  
 Por que isso-sô!  
 Não se faz-faz-faz!  
 O gati-nhô-nhô,  
 É nosso ami-gô-gô,  
 Não se deve,  
 Maltratar os animais,  
 Miau!

Segundo Godoi (2011), podemos também utilizar a canção dos indiozinhos para trabalhar os números de um a nove. Ele sugere que o professor toque violão – mas não é necessário, caso o professor não tenha o instrumento ou não saiba tocá-lo – ou utilize algum instrumento de percussão. Assim, a atividade ganhará dinamismo. Segue a letra:

1,2,3, indiozinhos.  
 4,5,6, indiozinhos.  
 7,8,9, indiozinhos.  
 10, num pequeno bote.  
 Iam navegando pelo rio abaixo  
 quando o jacaré se aproximou  
 e o pequeno bote dos indiozinhos  
 quase, quase, virou!

Jeandot (1993) aponta vários temas musicais que podem ser trabalhados com as crianças. Segundo a autora, esses temas podem ser retirados da música popular, da clássica ou da folclórica, por exemplo: samba, bumba meu boi, hino nacional, “Todo dia era dia de índio”, dentre outras.

A referida autora cita que todas as músicas do Jorge Ben são adequadas para serem trabalhadas com as crianças. Para ela, a música “Todo

dia é dia de índio”, já citada, é um convite perfeito para o debate da situação dos indígenas no Brasil, possibilitando conhecer os instrumentos e ritos desses povos, além de ser cantada e dançada pelos educandos, constituindo um momento prazeroso e rico de aprendizado.

Destarte, a música pode estar inserida de forma contextualizada nas salas de aula, e as possibilidades, como podemos perceber, são vastas, basta apenas um esforço pessoal dos educadores, que devem sempre procurar se requalificar para colaborar com o desenvolvimento global dos seus alunos.

## **5 METODOLOGIA**

O presente trabalho se trata de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma creche localizada em Bayeux-PB, em que se procurou investigar como a música é utilizada pedagogicamente no dia a dia de sala de aula e qual sua relevância para a Educação Infantil.

A população do estudo foi constituída por quatro professoras da creche “Lar, Luz e Vida” e o instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada, que buscou investigar o objeto de estudo deste trabalho. No universo da pesquisa, buscou-se verificar como está sendo trabalhada a música nas salas da Educação Infantil, assim como conhecer o entendimento dessa ferramenta por parte dos educadores que atuam na creche “Lar, Luz e Vida”.

### **5.1 Universo da pesquisa/Amostra**

A creche “Lar, Luz e Vida” fica localizada na zona urbana do município de Bayeux-PB, na rua José Rodrigues de Moura, nº 156, bairro São Lourenço. Essa instituição foi fundada no dia 29 de fevereiro de 2012, na gestão do ex-prefeito Jota Júnior, em parceria com a ONG “Lar, Luz e Vida”.

O prédio apresenta 4 (quatro) salas de aula, 1 (uma) diretoria, 1 (um) refeitório, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) despensa para merenda escolar, 1 (uma) pequena área coberta, 1 (um) almoxarifado e 3 (três) banheiros, sendo 2 (dois) utilizados pelas crianças e 1 (um) pelos funcionários.

O corpo docente é constituído por 4 (quatro) professoras e 6 (seis) monitoras. O corpo técnico-administrativo e de serviços gerais é composto por 1 (uma) diretora, 1 (uma) supervisora, 1 (um) vigia, 2 (duas) cozinheiras e 3 (três) auxiliares de serviços gerais.

Atualmente, a creche atende a crianças de 1 ano e 4 meses a 5 anos de idade, em horário integral. Sua clientela é composta por crianças pertencentes a famílias de baixa renda, alguns pais estão desempregados, entretanto, a maioria trabalha em residências, comércios, construção civil, pesca etc.

Diante do contexto das famílias, os pais que procuram a creche “Lar, Luz e Vida” têm o propósito de manter seus filhos em um ambiente no qual possam

ser cuidados – e educados, pois sabemos que essas ações são indissociáveis – durante o período integral.

A instituição apresenta ainda Projetos Pedagógicos Permanentes, que são: “Semana da saúde”, “Sou nordestino, sim senhor!”, “Sexta é dia de festa!”, “Semana do Meio Ambiente”, além do projeto anual “Direitos da criança”:

- 1º Bimestre: Toda criança tem direito a um nome e educação;
- 2º Bimestre: Toda criança tem direito a lazer e cultura;
- 3º Bimestre: Toda criança tem direito a alimentação e amor;
- 4º Bimestre: Toda criança tem direito à igualdade, sem distinção de etnia, religião ou nacionalidade.

## **5.2 Pesquisa qualitativa**

Para a aplicação dessa pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa. Segundo Arilda Schmidt Godoy (1995, p. 62), “os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural”.

Na pesquisa qualitativa, o ambiente natural será a fonte direta de dados e o pesquisador será o instrumento fundamental. Continuando com o pensamento de Godoy (1995), essa abordagem irá valorizar o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

Nesse trabalho de campo, os dados coletados podem ser realizados através de audiografações, audiovisuais, ou ainda anotações em papel. Esse tipo de pesquisa se baseia na palavra escrita e foge totalmente de expressões quantitativa e numérica.

## **5.3 Instrumento: entrevista estruturada**

Para a realização da pesquisa, o instrumento utilizado foi a entrevista estruturada, realizada com quatro professoras da creche “Lar, Luz e Vida”, explorando o universo pedagógico da música no cotidiano escolar. A entrevista foi preparada com dez perguntas dissertativas referentes às concepções teóricas sobre a música na Educação Infantil, além das concepções pedagógicas que auxiliam na prática das professoras (APÊNDICE A, p. 56).

## 5.4 Análise de dados

A análise de dados tratou de compreender os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, ou seja, das entrevistas realizadas com as educadoras da creche “Lar, Luz e Vida”. Os resultados serão mostrados através de quadros, ampliando as reflexões sobre o tema em questão.

## 5.5 Um encontro com a realidade: o olhar das professoras

Foram quatro professoras entrevistadas, todas com formação superior em Pedagogia, e apenas uma com formação superior em Letras-Português, assim como Pós-graduação em Educação Infantil. O primeiro questionamento realizado trata do conceito de música para as educadoras, como podemos observar no Quadro 1:

**Quadro 1- Conceito de música**

Entrevistadas	1. O que você entende por música?
<b>Professora A</b>	Música é algo que mexe com nosso psicológico, dependendo do ritmo e da letra.
<b>Professora B</b>	Música é um instrumento de linguagem onde não só você aprende como você ensina. Eu não vivo sem música.
<b>Professora C</b>	Música é algo que envolve que ensina e que transmite conhecimento e a partir dela podemos ter inúmeras possibilidades.
<b>Professora D</b>	Música é um meio de socialização entre as pessoas. É um meio de transmitir uma mensagem. Música é terapia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observamos, através das falas das professoras, que a música é algo difundido na vida das pessoas. A música consegue exercer uma forte atração sobre os seres humanos. E essa forte atração pode ser visualizada nas falas das educadoras quando mencionam o fato de a música ser uma terapia, ou quando relatam que não podem viver sem música, ou ainda que a música mexe com o seu psicológico. A música, na realidade, mexe com nossos sentimentos e emoções, fazendo com que possamos apreciá-la.

Percebemos, também, que a música pode ser interpretada e definida de várias formas. Essa linguagem é universal e faz parte da história da humanidade desde épocas distantes e está ligada ao contexto cultural de cada

povo e de cada época. Nesse sentido, Jeandot (1993) diz que a música deve ser entendida como arte e conhecimento sociocultural.

Ao questionar as educadoras sobre como era trabalhada a música em sua infância – no Quadro 2, logo abaixo –, observamos que uma das professoras não tem nenhuma recordação dessa época, porém, as outras três relatam que a música era trabalhada apenas nas horas vagas, assim como nas datas comemorativas, na hora do lanche ou em algum evento que houvesse na escola para ensaiar e se apresentar:

**Quadro 2- Inserção da música na infância**

<b>Entrevistadas</b>	<b>2. Você lembra como era trabalhada a música na sua infância? Comente.</b>
<b>Professora A</b>	Em datas comemorativas, na hora da recreação. Na sala de aula era difícil.
<b>Professora B</b>	Eu não me lembro de ter vivenciado na infância.
<b>Professora C</b>	Lembro pouco... Nas datas comemorativas, dias das mães, em algum evento que tinha que ensaiar.
<b>Professora D</b>	O professor trabalhava com a música em momentos vagos, como por exemplo: na hora da chegada e na hora do lanche.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Podemos analisar, a partir dessas falas, que a música em sala de aula em sua grande maioria, serve mais para entretenimento ou é utilizada como suporte de aquisição de conhecimento, do que como uma ferramenta pedagógica extremamente relevante para o desenvolvimento global dos educandos.

O que vemos normalmente são estratégias não eficazes para trabalhar com a linguagem musical, constituindo formas descontextualizadas de ensino. A maioria dos educadores não possui nenhuma especialização para trabalhar com música, e essa constatação pode ser observada nas respostas das próprias educadoras, ilustradas no Quadro 3:

**Quadro 3- Capacitação para o trabalho com música**

<b>Entrevistadas</b>	<b>3. A escola proporcionou ou você já fez alguma capacitação pedagógica para trabalhar com música? Qual?</b>
<b>Professora A</b>	Não.
<b>Professora B</b>	Não.
<b>Professora C</b>	Não.
<b>Professora D</b>	Não tenho nenhuma especialização em música, porém, a especialização em Educação infantil contribuiu para que eu tivesse um pouco de conhecimento sobre o tema, além da prática de sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observamos também, pela resposta da professora D, que apesar de ela não ter nenhuma especialização em música, afirma que sua especialização em Educação Infantil lhe foi útil para um conhecimento mínimo sobre o tema. Além disso, como verificamos no Quadro 4, as professoras reconhecem a importância da música para Educação Infantil:

**Quadro 4- Importância da música na Educação Infantil**

<b>Entrevistadas</b>	<b>4. Para você qual é a importância da música na Educação Infantil?</b>
<b>Professora A</b>	Para mim, é importante porque desenvolve algumas habilidades motoras e corporais, como também, a linguagem e a audição das crianças.
<b>Professora B</b>	É fundamental no desenvolvimento da criança, na linguagem musical dela. Não só na linguagem oral, como também na corporal.
<b>Professora C</b>	Eu acho que a música e a Educação Infantil são uma coisa só. É algo que está entrelaçado e é impossível a gente separar uma da outra. Desde o primeiro contato da criança a creche eu utilizo música para a adaptação da criança, envolvimento e para o desenvolvimento de várias atividades.
<b>Professora D</b>	Ela é importante porque é um momento de socialização, onde as crianças aprendem a reproduzir os sons, desenvolvendo a linguagem e a coordenação motora ampla.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Notamos que as professoras A e B trazem em suas falas o quão valioso é o trabalho com a música em sala de aula, pois essa ferramenta auxilia na linguagem oral, corporal, além do desenvolvimento das habilidades motoras, sem falar na audição das crianças, que se torna mais apurada.

Observando também a fala da professora D, constatamos que ela entende que música e Educação Infantil convergem e, logo, não devem se separar, pois sabemos que na Educação Infantil a música passa a ser um elemento motivador para a aprendizagem.

Analisando a fala da professora D, podemos perceber que ela compreende que a música poderá ajudar na socialização das crianças, na medida em que faz com que elas aprendam a reproduzir os sons e isso deverá ocorrer no momento em que as músicas são cantaroladas, são ouvidas no dia a dia de sala de aula, por exemplo, assim como na relação da criança com o ambiente sonoro, ou por meio do contato com toda uma variedade de sons existentes no cotidiano.

Logo, todas as canções cantadas, cantigas de roda, permitirão interação entre as crianças, fazendo com que elas desenvolvam seu repertório musical, além da linguagem oral, permitindo uma comunicação através dos sons. A

criança brinca e faz música sozinha. A ludicidade está presente nesse momento.

O lúdico e a música estão entrelaçados. Para Brito (2003, p. 35), “a criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, ela faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia”. Ainda segundo a autora, ao fazer música, a criança transforma tudo em sons, criando novas formas de fazer musical, descobrindo novos instrumentos, novos materiais sonoros...

Percebemos que as educadoras sabem o quanto as crianças podem se desenvolver através da música e o quanto o trabalho com essa ferramenta pode ser relevante, como mostra o Quadro 5:

**Quadro 5- Relevância do trabalho com música na Educação Infantil**

<b>Entrevistadas</b>	<b>5. Você considera relevante o trabalho com música na Educação Infantil? Explique.</b>
<b>Professora A</b>	Sim, porque através da música a criança consegue adquirir domínio sobre o corpo, sobre a linguagem e também experiências afetivas, cognitivas e sensoriais.
<b>Professora B</b>	Muito relevante, pois estimula o desenvolvimento da criança no falar.
<b>Professora C</b>	Sim. A música tranquiliza, envolve e contribui com o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, da concentração, linguagem e raciocínio lógico.
<b>Professora D</b>	Sim. É relevante porque forma o indivíduo. Ela transforma o ser social para a sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observamos que as professoras mencionam que a música poderá atuar no desenvolvimento da coordenação motora, da concentração, da linguagem, do raciocínio lógico, bem como da afetividade, da cognição, da fala, além da parte sensorial, sendo assim assertivas em suas colocações.

Segundo Kreuzsch (2014), podemos conceber por meio da música, seja através do aprendizado de algum instrumento, seja pela apreciação, a potencialização da aprendizagem cognitiva, especialmente no raciocínio lógico, na memória, além do raciocínio abstrato e do espaço.

Para Brito (2003), a música favorece o desenvolvimento afetivo e cognitivo, criando vínculos fortes com os adultos, e posteriormente com a própria música. Para alguns teóricos que discutem a presença da música no contexto educacional, essa linguagem sempre foi trabalhada como suporte de aquisição de conhecimento.

Porém, constatamos uma defasagem no trabalhado realizado com a música. A inserção dessa ferramenta ocorre, na maioria das vezes, na acolhida ou para marcar alguns acontecimentos da rotina diária de sala de aula, o que verificamos no Quadro 6:

**Quadro 6- Exemplos de como utilizar música na aprendizagem**

Entrevistadas	6. Cite exemplos de como utilizar a música no processo de aprendizagem.
<b>Professora A</b>	Na rotina diária, ou seja, na acolhida e nos momentos de contação de histórias.
<b>Professora B</b>	Na acolhida, na prática, quando vou desenvolver contação de histórias.
<b>Professora C</b>	Nas atividades pedagógicas elaboradas em sala procuro inserir alguma musiquinha mediante o contexto ensinado.
<b>Professora D</b>	Relacionando a música, ao conteúdo aplicado no dia. Exemplo: Ao cantar uma história, eu busco uma musiquinha sobre o personagem dessa história. Se eu contar uma história sobre aranha, eu já canto a musiquinha da Dona Aranha. Se eu trabalhar com o conceito matemático (abrir/fechar) eu canto a musiquinha da janelinha.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao perguntar às professoras exemplos de como utilizar a música no processo de aprendizagem, podemos analisar que a educadora A e a educadora B deram respostas iguais, enfatizando a acolhida e o momento que antecede a contação de histórias como exemplos, podendo caracterizar a forma de como elas utilizam a música em sua própria sala de aula.

Contraopondo as falas das educadoras A e B, observamos que as demais professoras mencionam formas mais eficazes de utilização da música em sala de aula. O cantar é um meio muito relevante de trabalhar com musicalização, só que essa ação não deve se restringir a apenas isso.

A música deve ser cantada e discutida a fim de que as crianças possam entender o que estão cantando. Outra forma mais valorosa é relacionar a música cantada ao conteúdo que se vai discutir no dia. Podemos perceber que esses exemplos foram apontados pelas educadoras C e D. Nesse sentido, é importante observar os recursos que podem ajudar a criar um ambiente musical em sala de aula, como vemos no Quadro 7:

**Quadro 7- Importância dos recursos utilizados para o trabalho com música**

Entrevistadas	7. O que você acha dos recursos que você utiliza para trabalhar a música com as crianças.
<b>Professora A</b>	São bem satisfatórios.
<b>Professora B</b>	Necessário, pois estimula o desenvolvimento da criança na parte pedagógica.

<b>Professora C</b>	Acho legal, por isso eu trabalho.
<b>Professora D</b>	São recursos que não são completos, mas que é necessário ser inserido outros tipos, como instrumentos musicais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação às respostas apresentadas, observa-se que as professoras A e C não justificam bem suas respostas. Destacamos a fala da professora D, que admite que os recursos que utiliza não são completos, sendo necessária a introdução de outros, mencionando os instrumentos musicais como exemplo.

Segundo Jeandot (1993), quando o educador cria um ambiente musical em sala, pode-se observar que as crianças logo pesquisam, criam e improvisam sozinhas diversos sons, e isso é de grande importância. Vale salientar que esse ambiente musical deve ser aquele em que a criança possa cantar dançar, confeccionar e manipular instrumentos, além de ter acesso a várias bibliografias sobre música.

A autora ainda discorre sobre os vastos tipos de instrumentos musicais que podem ser utilizados, contudo, sugere que os educadores possam também confeccionar instrumentos musicais com as crianças, em sala. Há diversas possibilidades de se trabalhar com a música, vejamos no Quadro 8:

**Quadro 8- Instrumentos musicais que as crianças mais utilizam e com os quais mais se identificam**

Entrevistadas	8. Quais instrumentos musicais as crianças utilizam e quais elas mais se identificam?
<b>Professora A</b>	Violão, flauta, pandeiro. Violão.
<b>Professora B</b>	Pandeiro e chocalho. Pandeiro.
<b>Professora C</b>	Eu ainda não utilizei nenhum instrumento musical esse ano. Tenho realizado atividades onde as crianças executem gestos, movimento com o corpo, dançando e imitando, seguindo os gestos da professora.
<b>Professora D</b>	Chocalhos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Durante a pesquisa com as professoras, especificamente nessa questão, podemos analisar que as professoras A, B e D relatam que os instrumentos musicais que as crianças utilizam são violão, flauta, pandeiro, chocalho, e aqueles com os quais mais se identificam são, no geral, violão, pandeiro e chocalho.

Contudo, as educadoras, em nenhum momento, citam esses instrumentos na pergunta realizada sobre exemplos de como utilizar a música no processo de aprendizagem (Quadro 6), causando dúvidas sobre se

realmente as crianças fazem uso de tais instrumentos. Em relação à resposta apresentada pela educadora C, apesar de não ter utilizado instrumentos ainda, como mencionou, as atividades musicais que utiliza são bem pertinentes.

No Quadro 9, a seguir, a maioria das professoras acredita que o trabalho com música na Educação Infantil deve ser apenas com repertório de músicas infantis, pois as crianças parecem gostar mais, além de serem mais adequadas para a faixa etária:

<b>Quadro 9- Repertório: Músicas infantis X Músicas para “adultos”</b>	
<b>Entrevistadas</b>	<b>9. O trabalho musical na Educação Infantil deve ser com repertório totalmente de músicas infantis, ou com repertório de algumas músicas para “adultos”?</b>
<b>Professora A</b>	Só com músicas infantis, porque elas se identificam mais.
<b>Professora B</b>	Músicas infantis, pois, a linguagem é mais adequada.
<b>Professora C</b>	O repertório deve ser com músicas infantis e para adultos, contanto, que sejam músicas selecionadas e adequadas para as crianças.
<b>Professora D</b>	Não é necessário utilizar apenas músicas infantis. Se bem, que em minha prática utilizo mais músicas infantis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A professora C, contudo, afirma que o repertório pode ser dos dois tipos, apenas devendo ser selecionado e adequado para as crianças. Pontuamos, ainda, a fala da professora D quando diz que podem ser utilizados tanto repertório infantil quando adulto, porém, afirma que só utiliza músicas infantis em sua prática.

Podemos perceber com isso que, pelo fato de o trabalho ser direcionado às crianças, as educadoras, em sua grande maioria, acreditam que se deve utilizar um repertório voltado para elas, ou seja, um repertório musical infantil. A questão é: não existe certo ou errado!

É necessário analisar a grande diversidade de músicas com gêneros, ritmos e tipos diferenciados que existem e que podem ser utilizadas com as crianças, pois fazem parte do cotidiano delas ouvir músicas voltadas para “adultos”. Caberá então, ao educador, fazer uma seleção dessas músicas, a fim de mostrar às crianças as que são de boa qualidade e as que não são.

Jeandot (1993) sugere que o professor não opte apenas por um tipo de música. Ela destaca músicas folclóricas, música da cultura popular ou música pop, como temas musicais de grande riqueza para serem trabalhados. No

Quadro 10 perguntamos, então, sobre políticas de educação docente continuada voltadas para a música na aprendizagem infantil:

<b>Quadro 10- Importância da Educação Continuada sobre música na Educação Infantil</b>	
<b>Entrevistadas</b>	<b>10. Você considera importante que a escola crie condições favoráveis, dentro de uma política de Educação Continuada, para uma compreensão mais ampla da utilização da música na aprendizagem infantil?</b>
<b>Professora A</b>	Sim. Para mim, é interessante porque através da música as crianças conseguem desenvolver habilidades que no ensino tradicional elas não desenvolvem, como por exemplo: a linguagem oral e a coordenação motora.
<b>Professora B</b>	Sim. Pois, é na infância que se desenvolve o gosto pela linguagem musical.
<b>Professora C</b>	Acredito. Por ser a música muito importante e merecer um destaque na Educação Infantil, acredito que todos os professores deveriam ter oportunidades a uma formação mais direcionada, pois, o conhecimento que tenho não foi advindo da prefeitura e sim que obtive com meus cursos de formação.
<b>Professora D</b>	A Educação Continuada é importante na formação do educador, pois, nos auxilia melhor na prática de sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analisando as respostas dessa última pergunta, observamos que as professoras valorizam a importância da Educação Continuada para uma compreensão mais ampla do tema. Contudo, percebemos com a resposta da professora C que os educadores não têm uma formação mais direcionada para poderem atuar com essa linguagem de forma contextualizada em sala.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma arte que sempre esteve presente na humanidade desde épocas mais distantes. Ao longo dos anos, todas as pessoas e até mesmo as civilizações mais antigas puderam debruçar-se sobre as mais variadas canções e instrumentos existentes, além de poderem criar e tocar os mais variados instrumentos, utilizando a música como linguagem essencial para expressão de seus sentimentos, emoções e costumes, sendo então considerada como uma ferramenta de grande importância para a vida de todos os seres humanos, por seu grande poder de comunicação, interação e diálogo.

Para a criança, a música proporciona uma forma de interagir com o meio, mas vai muito além disso, ela atuará como chave importante para o avanço de habilidades e competências, contribuindo para seu desenvolvimento global. É por esse motivo que as escolas, em especial as da Educação Infantil, devem incluir em seu currículo conteúdos referentes à música, a fim de que possam mediar situações de aprendizagens relevantes, pois há leis e diretrizes que regem os documentos oficiais garantindo a permanência dessa linguagem na educação.

A Educação Infantil representa uma fase em que a criança vivencia momentos de grandes descobertas e a música, neste contexto, proporciona uma gama de estímulos essenciais para o seu pleno desenvolvimento físico, emocional, afetivo, linguístico e sociocultural. Isso acontece pela relação da música com o brincar, pois o processo de musicalização é totalmente lúdico.

Diante dos inúmeros benefícios da música citados neste estudo, podemos ainda perceber que essa linguagem, como disciplina escolar, deve ser considerada um salto no ensino, pois a música pode oportunizar o conhecimento de canções de boa qualidade. A música ainda auxilia na aproximação dos indivíduos, transmite paz e diminui os estresses do dia a dia.

Essa ferramenta produz uma energia singular, que faz tudo se tornar melhor, quando está inserida no contexto pedagógico. Portanto, esse estudo contribuiu para que pudéssemos compreender o quão valioso é o trabalho com a música e o quanto essa ferramenta contribui para a formação integral dos educandos.

De acordo com esta pesquisa, pudemos perceber que as educadoras compreendem a importância da música para a Educação Infantil, assim como sabem o quanto as crianças podem desenvolver-se com o trabalho dessa ferramenta em sala de aula. Contudo, faz-se necessário um trabalho contextualizado e planejado dessa linguagem, para que ela possa ter seu valor agregado.

Sendo assim, observou-se também que apenas duas das quatro educadoras trabalham com a música de uma forma mais eficaz, constatando que a música ainda é utilizada no contexto escolar para marcar as mudanças que ocorrem durante o dia a dia de sala de aula, como bem citam as educadoras, ao relatarem que a música pode estar sendo utilizada na rotina diária, na acolhida ou nos momentos que antecedem a contação de histórias.

Na realidade, a música na Educação Brasileira é usada mais para entreter as crianças ou para suprir algum momento vago, em que o professor não conseguiu aplicar seu plano de aula satisfatoriamente. Observamos também, com esta pesquisa, que os educadores não possuem nenhuma formação pedagógica para trabalhar com a música.

Por isso, o professor deve manter uma postura de disponibilidade em relação à linguagem musical, tendo em vista a sua não capacitação pedagógica para o trabalho com essa ferramenta. Conseqüentemente, essa disponibilização será de grande importância, na medida em que fará com que o educador reflita, buscando formas para compreender como as crianças se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento. Desse modo, promoverá meios necessários para desenvolver a capacidade expressiva do seu aluno através da música.

Em suma, concluímos que políticas públicas, como cursos de capacitação em musicalização, devem ser elaboradas a fim de mediar uma formação adequada para que o educador possa atuar com a música de uma forma contextualizada. Assim como a disponibilização de recursos facilitadores (instrumentos musicais, materiais bibliográficos sobre música etc.) para a realização de um trabalho sistemático com a música em sala de aula, pois essa linguagem contribui para a formação musical e transformação social, fazendo das crianças seres mais críticos, conscientes e sensíveis ao fenômeno musical.

## REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotea Machado. A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação. **Marcelina**: Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina. São Paulo: Fasm, n. 03, p. 80-97, 2009. Disponível em: <[http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3\\_80-97.pdf](http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3_80-97.pdf)>. Acesso em: 15 março. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 01 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=dQUI4OQfk8YC&pg=PA33&hl=pt-BR&source=gbs\\_selected\\_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=dQUI4OQfk8YC&pg=PA33&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 18 fev. 2017.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação infantil**: pra quê te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001, 13-21.

FREITAS, Aline Mariane de; TREVISO, Vanessa Cristina. A música na Educação Infantil. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v. 03, n. 01, p. 268-286, 2016. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155218.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

GODOY, Arilda. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

KREUSCH, Rosana Sardo. Linguagem musical na Educação Infantil. **Portal Educação**, 17 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/56086/linguagem-musical-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. A inserção da música na educação infantil e o papel do professor. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 26 a 29 out. 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412\\_1722.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2017.

REDAÇÃO Pais & Filhos. 9 benefícios que a música proporciona às crianças. **Revista Digital Pais & Filhos**, 23 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.paisefilhos.com.br/crianca/9-beneficios-que-a-musica-proporciona-as-criancas/?offset=4739>>. Acesso em: 2 maio. 2017.

STRAVRACAS, Isa; GOHN, Maria da Glória Marcondes. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/view/1563>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

## LEITURAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Aparecida Araujo; NASCIMENTO, Carmiram Maria do; VITAL, Marcia Regina. **Música e educação infantil: uma parceria que dá certo**. Disponível em: <[http://famesp.com.br/novosite/wp-content/uploads/2014/tcc/famesp\\_aparecida\\_araujo\\_de\\_carvalho.pdf](http://famesp.com.br/novosite/wp-content/uploads/2014/tcc/famesp_aparecida_araujo_de_carvalho.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2017.

SANTOS, Welington Tavares dos. Música na educação infantil. . **Anais do V EDUCERE e III Congresso Nacional na área de Educação**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 03 a 05 out. 2005. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI055.pdf>>. Acesso em: 13 março. 2017.

SCHERER, Cleudet de Assis; PEREIRA, Maria José. Educação Infantil e Musicalização: Algumas reflexões na perspectiva histórico-cultural. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 26 a 29 out. 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3609\\_1997.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3609_1997.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2017.

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. **A música no desenvolvimento da criança na educação infantil.** Disponível em: <[http://belasartesjoinville.com.br/modulos/biblioteca/upload/A%20M\\_\\_SICA%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf](http://belasartesjoinville.com.br/modulos/biblioteca/upload/A%20M__SICA%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2017.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – Questões da entrevista estruturada feita com as professoras da creche “Lar, Luz e Vida” sobre concepções teóricas e pedagógicas da música na Educação Infantil**

1. O que você entende por música?
2. Você lembra como a música era trabalhada na sua infância? Comente.
3. A escolha proporcionou ou você já fez alguma capacitação pedagógica para trabalhar com música? Qual?
4. Para você qual é a importância da música na Educação Infantil?
5. Você considera relevante o trabalho com música na Educação Infantil?
6. Cite exemplos de como utilizar a música no processo de aprendizagem.
7. O que você acha dos recursos que você utiliza para trabalhar a música com as crianças?
8. Quais instrumentos musicais as crianças utilizam e quais elas mais se identificam?
9. O trabalho musical na Educação Infantil deve ser com repertório totalmente de músicas infantis, ou com repertório de algumas músicas para “adultos”?
10. Você considera importante que a escola crie condições favoráveis, dentro de uma política de Educação continuada, para a compreensão mais ampla de utilização da música na Educação infantil?